

RELATÓRIO N° , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 3, de 2016 (Mensagem nº 582, de 29 de dezembro de 2015, na origem), da Senhora Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor FERNANDO JACQUES DE MAGALHÃES PIMENTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Costa Rica.*

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Com base no art. 52, inciso IV, da Constituição Federal e na legislação ordinária pertinente, a Senhora Presidente da República, por meio da Mensagem nº 582, de 29 de dezembro de 2015 (aqui protocolizada como Mensagem nº 3, de 2016), submete à apreciação do Senado Federal a escolha que faz do nome do Senhor FERNANDO JACQUES DE MAGALHÃES PIMENTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Costa Rica.

Do *curriculum vitae* do indicado, consta que nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 2 de junho de 1952, filho de Jacques da Costa Pimenta e Malvina Magalhães Pimenta.

Formado em Direito, em 1974, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornou-se Mestre em Ciência Política pela Universidade George Washington (Washington-DC/EUA), onde defendeu tese sobre o Tratado de Cooperação Amazônica, em 1983. O diplomata em apreço cursou, igualmente, o Curso de Preparação da Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores (1974), onde concluiu também o Curso de Altos Estudos, em 1992, com a tese: “Perspectivas da Cooperação Brasil-CEE em Ciência e Tecnologia”.

Nomeado Terceiro-Secretário em 1974, foi promovido a Segundo-Secretário em 1978, a Primeiro-Secretário em 1981, a Conselheiro em 1988, a Ministro de Segunda Classe em 1997 e a Ministro de Primeira Classe em 2006, sempre por merecimento. Em sua carreira, exerceu funções de relevo na estrutura administrativa do Ministério das Relações Exteriores e na Presidência da República. Dentre elas, a de assistente (1975-1978) e mais tarde Chefe, entre 1995 e 1999, da Divisão da América Meridional II; assistente na Divisão da Organização dos Estados Americanos (1982-1985); e assessor da Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos (1985). De 1985 a 1988 foi assessor do Gabinete Civil da Presidência da República. Ainda na Presidência da República, foi Assessor da Área Internacional, entre 1988 e 1990. De volta ao Itamaraty, chefiou a Divisão da África III daquele Ministério, de 2004 a 2007, e foi Diretor do Departamento da África, em 2007.

No exterior, o diplomata serviu na Embaixada em Luanda, como Terceiro-Secretário em missão transitória (1976-1977); em Washington, na Missão do Brasil junto à OEA - Organização dos Estados Americanos - como Terceiro, Segundo e Primeiro-Secretário (1978-1982); na Missão junto à então CEE – Comunidade Econômica Europeia, em Bruxelas, como Conselheiro (1990- 1993); na Delegação do Brasil junto à ALADI – Associação Latino-Americana de Integração, em Montevidéu, como Conselheiro (1993-1995); no Consulado-Geral em Montreal, como Cônsul-Geral (1999-2004); no Consulado-Geral em Vancouver, como Cônsul-Geral (2007-2011) e no Consulado-Geral em Assunção a partir de 2011, também como Cônsul-Geral.

Chefiou a delegação brasileira a várias reuniões internacionais, como as do GT Brasil-Peru sobre Desenvolvimento Fronteiriço (1995); do GT Brasil-Peru sobre Meio Ambiente (1995 e 1998); do GT Brasil-Peru sobre Cooperação Técnica (1995 e 1998); do GT Brasil-Venezuela sobre Mineração Ilegal em Brasília e Caracas (1995-1999); do GT Ad Hoc sobre a Secretaria Permanente do Tratado de Cooperação Amazônica em Lima e Caracas (1996 e 1998); Reunião do grupo Ad Hoc sobre conhecimentos tradicionais da Convenção sobre Diversidade Biológica em Montreal (2002); da VIII e IX Reunião do Órgão Subsidiário de Assessoramento da Convenção sobre Diversidade Biológica em Montreal (2003); da Reunião Aberta Interseccional da Convenção sobre Diversidade Biológica, em Montreal (2003) e à I Reunião Extraordinária das Partes no Protocolo de

Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio (2004), entre outras.

O diplomata em apreço é portador de importantes condecorações brasileiras e estrangeiras. Entre elas, a Ordem de Rio Branco e a Ordem do Mérito Aeronáutico (Brasil); a Ordem do Libertador e a Ordem de Francisco de Miranda (Venezuela); a Ordem ao Mérito por Serviços Distinguidos (Peru) e a Ordem Van de Palm (Suriname).

Sobre a República da Costa Rica, nos aspectos políticos e econômicos de seu relacionamento com o Brasil, cabe registrar alguns dados fornecidos pela Divisão do México e América Central do Departamento da América Central e Caribe do Ministério das Relações Exteriores, anexados à mensagem presidencial.

A Costa Rica é o principal parceiro comercial brasileiro na América Central e o único país do istmo centro-americano que manteve, até 2014, superávit na balança comercial com o Brasil. O saldo costarriquenho sofreu, contudo, queda de 97,4% em 2014 (de US\$ 146 milhões para US\$ 30 milhões), em virtude do fechamento da fábrica da Intel no país.

O intercâmbio comercial registrou queda em 2009, recuperando-se entre 2010 e 2012, para novamente apresentar retração em 2013 (US\$ 750,8 milhões) e 2014, quando caiu a US\$ 527,1 milhões (-29,8% em relação a 2013).

O Brasil exporta para a Costa Rica basicamente produtos industrializados, que representaram 94,3% do total do perfil das exportações brasileiras para aquele país em 2014.

Há várias empresas brasileiras presentes na Costa Rica, entre elas a Andrade Gutierrez; o grupo Ibope; a Via Uno (calçados); a Totvs (informática); a Dumond (acessórios e calçados); a Fábrica Di Chocolate (alimentos e bebidas) e a OAS, que tem a seu cargo o Projeto Hidrelétrico Balsa Inferior.

O Brasil tem interesse em ver aumentado o perfil da participação de empresas brasileiras na Costa Rica. Em setembro de 2014,

realizou-se missão prospectiva do BNDES a São José, com o objetivo de identificar oportunidades de negócios. Também em 2014 foi realizada visita de delegação empresarial brasileira organizada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, para familiarizar empresários brasileiros com o ambiente de negócios da Costa Rica, o sistema de zonas francas local e o funcionamento do Mercado Comum Centro-Americano (MCCA)

No plano regional, o Brasil vem apoiando a proposta de assinatura de Acordo-Quadro de Associação MERCOSUL-SICA (Sistema da Integração Centro-Americana), atualmente sob análise dos membros do SICA.

No que diz respeito à cooperação técnica, o programa de cooperação Brasil-Costa Rica é composto atualmente de 4 projetos, que contemplam as áreas de saúde, energia e desenvolvimento agrário. A Costa Rica tem interesse em estabelecer cooperação com o Brasil nas áreas de agricultura e saúde.

Outras áreas de cooperação são a esportiva, a humanitária e a de comunicações, uma vez que o governo costarriquenho adotou oficialmente o sistema nipo-brasileiro de TV Digital (ISDB-T). Nesse sentido, o Brasil tem apoiado a implementação do sistema na Costa Rica por meio de eventos de divulgação e treinamento sobre migração digital, além do compartilhamento da experiência na matéria por parte de instituições como o Ministério das Comunicações, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e o Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL).

O informe do Itamaraty registra que há 1.300 nacionais brasileiros residindo na Costa Rica, sendo que um deles encontra-se preso.

Registra, ainda, que a Costa Rica desfruta de longa tradição de democracia e estabilidade, mantida desde 1949, quando foi promulgada a nova Constituição e abolidas as Forças Armadas, sendo os recursos assim liberados direcionados para a educação e a saúde.

No plano internacional, a sua política externa caracteriza-se pela postura de neutralidade, não intervenção, adesão ao princípio da solução pacífica das controvérsias e defesa dos direitos humanos.

Em virtude do exposto, entendemos que os Senhores Senadores, membros da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, estão inteirados dos elementos informativos necessários e suficientes para a apreciação do nome do Senhor FERNANDO JACQUES DE MAGALHÃES PIMENTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Costa Rica.

Sala da Comissão, 17 de março de 2016.

Valdir Raupp, Presidente Eventual

Cristovam Buarque, Relator